



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1469 - Associação do consumo de alimentos ultraprocessados com alterações cardiometabólicas em adolescentes brasileiros: resultados do ERICA

Brenda Massochin Medeiros, Mariana Migliavacca Madalosso, Nina Nayara Ferreira Martins, Beatriz D'agord Schaan, Felipe Vogt Cureau

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Os alimentos ultraprocessados (AUP) - formulações industriais obtidas a partir de alimentos in natura e minimamente processados, adicionados de óleos, açúcares, conservantes, corantes e emulsificantes - estão associados ao desenvolvimento de sobrepeso, obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica, tendo consumo expressivo pela população mais jovem devido à alta palatabilidade. Este estudo teve por objetivo avaliar a associação entre consumo de AUP e alterações cardiometabólicas em adolescentes brasileiros. Foram analisados dados de 36.952 indivíduos de 12-17 anos que participaram do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), um estudo transversal, nacional, multicêntrico e de base escolar. Um recordatório alimentar de 24 horas foi utilizado para avaliar o consumo de alimentos pelos jovens, os quais foram classificados conforme o grau de processamento segundo a classificação NOVA. Glicemia de jejum, hemoglobina glicada, resistência insulínica (HOMA-IR), LDL-c, HDL-c, colesterol total, triglicerídeos, pressão arterial, e sobrepeso/obesidade foram as alterações cardiometabólicas consideradas. O percentual calórico diário proveniente de AUP foi categorizado em tercís de consumo (T1 < 18,6% kcal/dia; T2 = 18,6 - 38,7% kcal/dia; T3 > 38,7% kcal/dia). Regressão de Poisson foi utilizada para testar a associação e as razões de prevalências e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados. Os modelos foram ajustados para sexo, idade, tipo de escola, região do país, cor da pele, nível de atividade física, tabagismo, tempo de tela, consumo energético total e índice de massa corporal. O consumo médio de AUP foi de 30,7% do total de calorias consumidas diariamente nesta amostra. Após ajustes para confundimento, os adolescentes que mais consumiam AUP (tercil 3) apresentaram maior probabilidade de ter LDL-c elevado (RP 1,017; IC95% 1,005 - 1,029), apesar de apresentarem associação inversa em relação ao HDL-c baixo (RP 0,972; IC95% 0,952 - 0,993). Não foram observadas associações entre consumo de AUP e maior prevalência de alteração dos demais fatores analisados. Concluímos que o consumo de AUP entre os adolescentes brasileiros é alto e que esse se associa com o aumento de LDL-c. O menor tempo de exposição aos AUP e o fato de se esperar que a maioria dos adolescentes apresente um perfil metabólico saudável podem ter contribuído para a ausência de associação com as demais alterações cardiometabólicas analisadas. Suporte: FIPE (HCPA), FAPERGS, CNPq

1642 - Factibilidade e segurança do teste cardiopulmonar de exercício em pacientes com estenose aórtica grave sintomática

Camila Porto Cardoso, Rodrigo Amantea, Anderson Donelli da Silveira, Bruno Oneto Y Viana Pintos, Guilherme Pinheiro Machado, Gustavo Neves de Araújo, Alan Pagnoncelli, Marco Wainstein, Felipe Costa Fuchs

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE